



EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
UNIDADE DE EXECUÇÃO DE PESQUISA DE ÂMBITO
ESTADUAL DE MANAUS

1º SIMPÓSIO BRASILEIRO DO GUARANÁ

24 a 28 de outubro de 1983

Manaus, AM

ANAIS

Manaus, AM

1983

PALESTRA: ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS DA CULTURA DO GUARANÃLuiz Antelmo Silva Melo¹

Considerando tudo que vai ser explanado neste Simpósio, no segmento que nos cabe falar: Aspectos sócio-econômicos da cultura do guaraná, faremos uma abordagem superficial do tema, deixando para que outros palestrantes se aprofundem mais, quanto a sócio-economia da guaranaicultura.

A EMBRAPA ao promover, com a ajuda de todos, o 1º Simpósio Brasileiro do Guaraná visou reunir pesquisadores, empresários e produtores a nível nacional, vinculados à produção do guaraná, ao discutir tecnologias geradas, processos de produção, beneficiamento, industrialização e comercialização, buscaremos acumular subsídios para formulação de programas de pesquisas, extensão e fomento à produção.

Nossas palavras iniciais são para agradecer a presença de todos os senhores, que a despeito das dificuldades financeiras pelas quais atravessa este país, estão aqui presentes. Essa atitude prova, evidentemente, a disposição de todos em refletir sobre a problemática e apontar sugestões para o desenvolvimento integral da guaranaicultura nacional. Esperamos e confiamos que daqui sairão informações que, com certeza, serão úteis a todos nós, sejamos políticos, legisladores, executores, pesquisadores, extensionistas, produtores, industriais, enfim, todos aqueles vinculados ao setor.

O guaraná foi descoberto para consumo, no Estado do Amazonas,

¹ Chefe da EMBRAPA/UEPAE-Manaus

mais precisamente no município de Maués. O missionário João Felipe Betendorf identificou o guaraná sendo cultivado nas áreas do minadas pelo índios Andirás, em 1669. Posteriormente, a planta foi cultivada pelos índios Maraus e Maués. Até os primeiros anos do decênio de 1970, o município de Maués se caracterizava por uma exclusividade quase absoluta da produção de guaraná.

Ao final da década de 1970 e início dos anos 80, em função de uma divulgação maciça, a nível da imprensa nacional, das qualidades farmacêuticas e porque não, afrodisíacas do guaraná, fez com que a demanda expandisse. Programas especiais de crédito rural, tentativa de transição de uma fase extrativista à maior racionalização da cultura, proporcionaram a expansão das áreas a outras regiões do estado. Ao final da década de 1970, já se constatava a presença de cultivos em nível comercial, em outros estados brasileiros.

O processo produtivo e o nível tecnológico da cultura caracterizam dois níveis de exploração: os plantios tradicionais que representam a maior área plantada e os novos que já incorporam práticas culturais disponíveis. Incentivos creditícios foram acompanhados das tentativas de racionalização, com a elaboração do sistema de produção. Essa atividade reuniu pesquisadores, extensionistas e produtores, estabelecendo o marco do crescimento atuado da oferta via expansão horizontal (aumento da área) e vertical (melhoria na produtividade). Áreas não tradicionais de produção (Manaus, Manacapuru e Itacoatiara) apresentam níveis tecnológicos que em geral são mais apropriados ao melhor desempenho da cultura.

Uma pesquisa de campo realizada junto a uma amostra de produtores, nas áreas de maior produção, mostrou que em termos de área plantada, no Brasil, temos aproximadamente 12.000 hectares, sendo que destes, 9.000 encontram-se no Estado do Amazonas. No Estado, o Município de Maués detém a maior área plantada, com 65% da área estadual, ao tempo que representa, a nível nacional, 45% da área plantada.

Segundo essa pesquisa, áreas tradicionais apresentam produtividade em torno de 40 kg por hectare. Os plantios mais recentes, em função de adoção das tecnologias disponíveis para a cultura, apresentam produtividade em torno de 130 kg/ha.

Continuando, a pesquisa mostra que 58% da mão-de-obra disponível nas propriedades destina-se a cultura do guaraná e que 97% do crédito utilizado nessas propriedades estudadas se destinam ao cultivo do guaraná. Quanto a receita apresentada por aquelas propriedades, apenas 42% vêm do guaraná o que, de certa forma, indica uma diversificação de atividades naquelas propriedades.

Em muito casos se observa, e se aplica também às áreas não tradicionais, que o processo produtivo ainda necessita de maior elaboração da tecnologia.

Reconhece-se também, que alguns aspectos do processo não são tão bem definidos a nível da pesquisa, o caso, por exemplo, do efeito da adubação química na manutenção do guaranazal. Outros problemas da tecnologia, como desuniformidade das plantas, baixo stand (ou baixo índice de sobrevivência), doenças (antracnose - superbrotamento) estão em processo de estudo e serão discutidos nesta oportunidade que nos apresenta o 1º Simpósio Brasileiro do Guaraná.

Aspecto social relevante, em todos os casos (áreas tradicionais e não tradicionais da produção), é que a cultura é conduzida utilizando-se mão-de-obra familiar.

Um entrave à maior disseminação da cultura refere-se ao desconhecimento das forças atuantes no mercado do produto. A ausência de informações mais detalhadas sobre custos variáveis de produção impedem inferências sobre níveis de preço necessários para remunerar devidamente o contingente de mão-de-obra envolvido.

A demanda do produto "in natura" tem aumentado consideravelmente a nível nacional e internacional. A potencialidade desses mercados necessita ser estudada em maior profundidade.

A EMBRAPA, através da UEPAE de Manaus se enaltece ao coordenar esse 1º Simpósio Brasileiro do Guaranã, quando aqueles envolvidos nos diversos segmentos, desde a produção à política agrícola se reúnem para caracterizar e discutir soluções para os entres à viabilização da cultura do guaraná.